

DESEMPENHO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2006

No primeiro trimestre de 2006, a Iochpe-Maxion apresentou um lucro líquido de R\$14,9 milhões (lucro por ação de R\$0,2800), comparado a R\$15,1 milhões no mesmo período de 2005 (lucro por ação ajustado para grupamento de R\$0,2839). A receita operacional líquida no trimestre atingiu R\$340,3 milhões, uma redução de 3,5%, enquanto que o lucro operacional antes das despesas financeiras (EBIT) chegou a R\$37,7 milhões, uma redução de 8,6% e o EBITDA atingiu R\$44,7 milhões, uma redução de 6,4%, sempre comparando o primeiro trimestre de 2006 com o mesmo período de 2005.

Mercado Interno

A produção e a exportação brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados, em mil unidades:

Segmento	Produção			Exportação		
	1T06	1T05	Var. (%)	1T06	1T05	Var. (%)
Automóveis	508,6	469,9	8,2	154,8	147,5	5,0
Comerciais Leves	90,3	80,2	12,5	34,5	32,0	7,7
Caminhões	24,1	27,5	(12,3)	7,4	7,0	4,9
Ônibus	8,6	8,2	5,7	3,6	4,0	(8,1)
Total veículos	631,7	585,8	7,8	200,3	190,5	5,1
Máquinas agrícolas	11,3	13,8	(18,4)	5,4	8,4	(35,3)

Fonte: Anfavea

O mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados:

Venda	1T06	1T05	Var. (%)
Vagões de carga (unid.)	1.309	1.375	(4,8)
Rodas Ferroviárias (unid.)*	10.745	9.009	19,3
Fundidos Ferroviários (ton.)*	733	1.046	(29,9)

Fonte: Estimativa Amsted Maxion

* Somente mercado de reposição. Não inclui rodas e fundidos ferroviários usados na montagem de vagões.

Exportação

A tabela a seguir apresenta um resumo das exportações por produtos nos períodos indicados, em USD milhões.

Produtos	1T06	1T05	Var. (%)
Rodas	8,8	8,5	3,5
Chassis	2,0	2,8	(28,6)
Componentes Automotivos	0,1	0,1	0,0
Fundidos Industriais e Ferroviários (Amsted-Maxion)	36,6	22,6	61,9
(-) Ajustes de consolidação: 50% da Amsted-Maxion (18,3)	(18,3)	(11,3)	
Iochpe-Maxion – Consolidado	29,2	22,7	28,6

O destaque do primeiro trimestre de 2006 foi o crescimento da exportação de fundidos industriais e ferroviários. Os principais destinos da exportação consolidada em valor, foram: EUA com 50%; América Latina com 26%; Canadá/México com 8%, África/Oriente Médio com 10% e Europa com 6%.

Empresa Controlada e "joint venture"

A Divisão Rodas e Chassis da Maxion Sistemas Automotivos (53% da receita operacional líquida consolidada) produtora de rodas e chassis e seus componentes e atuante principalmente nos segmentos de caminhões, ônibus, comerciais leves e máquinas agrícolas, apresentou neste primeiro trimestre de 2006 uma redução de 14,1% em sua receita operacional líquida em relação ao mesmo período do ano anterior, em função da redução da produção nacional de caminhões e máquinas agrícolas, acompanhada do impacto da apreciação do Real nas exportações. Em contrapartida, a produção nacional de ônibus e comerciais leves cresceu em relação ao ano anterior (ver detalhes na seção "Mercado Interno"). Durante o trimestre foram concluídos contratos que representarão receitas adicionais de aproximadamente R\$12,8 milhões, com destaque para a exportação de estampados para a Denso na Itália, programada para iniciar em outubro de 2006.

A Divisão Componentes Automotivos da Maxion Sistemas Automotivos (6% da receita operacional líquida consolidada) produtora de fechaduras, fechos, maçanetas, chaves e cilindros, alavancas de freio de mão, dobradiças e pedaleiras, entre outros produtos, primordialmente para automóveis, registrou neste primeiro trimestre de 2006 uma redução de 12,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa redução decorreu da venda dos ativos relacionados ao negócio de levantadores de vidro, sendo que este negócio ainda representava 18% da receita operacional líquida da Divisão no primeiro trimestre de 2005.

A Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários (41% da receita operacional líquida consolidada) produtora de vagões ferroviários de carga, rodas e fundidos ferroviários e industriais, é uma "joint venture" da Iochpe-Maxion com a Amsted Industries, empresa líder na produção de rodas e fundidos ferroviários no mercado norte-americano. Neste primeiro trimestre de 2006, obteve um crescimento de 17,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, por conta do crescimento da exportação de fundidos ferroviários e industriais. Como evento subsequente, foram canceladas ordens de compra de 455 vagões ferroviários dos clientes Brasil Ferrovias e C.V.G. Ferrominera Orinoco. Por outro lado, foi concluída a negociação da venda de 69 vagões para Itau Leasing. Desta forma, nesta data, a carteira de pedidos de vagões da Amsted Maxion atingiu 2.695 unidades para entregas ao longo de 2006, representando vendas de cerca de R\$ 510 milhões.

Desempenho operacional e financeiro
Receita operacional líquida

A receita operacional líquida consolidada atingiu R\$340,3 milhões no primeiro trimestre de 2006, uma redução de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho é resultado da retração da produção nacional de caminhões e máquinas agrícolas, do impacto da apreciação do Real nas exportações e do crescimento das exportações de fundidos industriais e ferroviários.

A tabela a seguir apresenta a receita operacional líquida por empresa e por mercado nos períodos indicados, em R\$milhões.

Empresas	Mercado	1T06	1T05	Var. (%)
Maxion Sistemas Automotivos –	Interno	157,7	178,3	(11,6)
Divisão Rodas e Chassis	Externo	23,4	32,6	(28,2)
	Total	181,1	210,9	(14,1)
Maxion Sistemas Automotivos –	Interno	21,0	23,9	(12,1)
Divisão Comp. Automotivos	Externo	0,1	0,1	0,0
	Total	21,1	24,0	(12,1)
Amsted-Maxion Fund. e Equip.	Interno	197,0	176,0	11,9
Ferroviários	Externo	79,4	59,5	33,4
	Total	276,4	235,5	17,4
(-) Ajustes de consolidação: 50% da	Interno	(98,6)	(88,0)	-
Amsted-Maxion Fund. Equip. Ferro.	Externo	(39,7)	(29,8)	-
	Total	(138,3)	(117,8)	-
Iochpe-Maxion – Consolidado	 Interno	 277,1	 290,2	 (4,5)
	 Externo	 63,2	 62,4	 1,3
	 Total	 340,3	 352,6	 (3,5)

A tabela a seguir apresenta os volumes vendidos de determinados produtos nos períodos indicados.

Quantidades vendidas:	1T06	1T05	Var. (%)
Rodas rodoviárias (milhares de unidades)	349	399	(12,5)
Rodas ferroviárias* (unidades)	8.547	5.907	44,7
Vagões de carga (unidades)	1.188	1.212	(2,0)
Fundidos* (toneladas)	17.483	14.960	16,9

* Somente mercado de reposição. Não inclui rodas e fundidos utilizados na montagem de vagões novos.

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos, que representou 81,2% da receita operacional líquida consolidada, foi de R\$276,5 milhões no primeiro trimestre de 2006, uma redução de 1,6% sobre os R\$281,1 milhões apresentados no mesmo período de 2005 e que, por sua vez, representaram 79,7% da receita operacional líquida consolidada naquele trimestre.

Lucro bruto

O lucro bruto chegou a R\$63,8 milhões no primeiro trimestre de 2006, ou 18,8% da receita operacional líquida, uma redução de 10,7% em relação ao mesmo período de 2005, quando o lucro bruto totalizou R\$71,5 milhões, ou 20,3% da receita operacional líquida. O impacto da valorização do Real nas exportações em comparação ao mesmo período do ano anterior (câmbio médio de R\$2,1712 no primeiro trimestre de 2006, contra R\$2,7489 no mesmo período de 2005), significou uma perda de 3,8 pontos percentuais na margem bruta.

Despesas operacionais

As despesas operacionais no primeiro trimestre de 2006 atingiram R\$26,2 milhões, uma redução de 18,5% em relação ao mesmo período de 2005, quando as despesas operacionais totalizaram R\$30,2 milhões. As despesas operacionais representaram 7,7% da receita operacional líquida no primeiro trimestre de 2006, contra 8,6% no mesmo período de 2005.

A redução das despesas operacionais reflete a redução das despesas variáveis de vendas, por conta da redução da receita operacional líquida consolidada.

Lucro operacional antes da despesa financeira líquida (EBIT)

O EBIT atingiu R\$37,7 milhões no primeiro trimestre de 2006, ou 11,1% da receita operacional líquida consolidada, contra R\$41,3 milhões no mesmo período de 2005, ou 11,7% da receita operacional líquida consolidada. Para razões desta redução veja as seções "Lucro Bruto" e "Despesas Operacionais".

Despesa financeira líquida

A despesa financeira líquida chegou a R\$6,2 milhões no primeiro trimestre de 2006 (R\$8,7 milhões no mesmo período de 2005), reduzida em R\$0,8 milhão pelo efeito da apreciação do Real (redução de R\$0,1 milhão no mesmo período de 2005) e por um menor custo médio do endividamento em comparação ao primeiro trimestre de 2005. A exposição cambial líquida ao final do primeiro trimestre de 2006 era uma posição ativa em US\$ 2,6 milhões.

Resultado não operacional

No primeiro trimestre de 2006, o resultado não operacional foi negativo em R\$5,1 milhões (1,5% da receita operacional líquida), em função de despesas e provisões originadas em negócios descontinuados, contra um resultado negativo de R\$5,3 milhões no mesmo período de 2005 (1,5% da receita operacional líquida).

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social atingiram R\$11,5 milhões neste trimestre (R\$12,2 milhões no mesmo período de 2005), diante do lucro antes do imposto de renda de R\$26,4 milhões (R\$27,3 milhões no mesmo período de 2005).

Resultado Líquido

O lucro líquido atingiu R\$14,9 milhões no primeiro trimestre de 2006 (R\$0,2800 por ação), uma redução de 1,4% em comparação ao lucro de R\$15,1 milhões no mesmo período de 2005 (R\$0,2839 por ação).

Geração de Caixa Bruta (EBITDA)

A tabela a seguir apresenta a evolução do EBITDA nos períodos indicados:

	1T06	1T05	Var. (%)
Lucro líquido	14,9	15,1	(1,4)
Imposto de renda e contribuição social	11,5	12,1	(5,2)
Resultado não operacional	5,1	5,3	(3,4)
Despesas financeiras líquidas	6,2	8,7	(29,2)
Depreciação e amortização	7,0	6,5	7,7
EBITDA	44,7	47,7	(6,4)

O EBITDA apresentou neste primeiro trimestre de 2006 uma redução de 6,4% em relação ao valor obtido no mesmo período do ano anterior, atingindo R\$44,7 milhões. Como participação da receita operacional líquida consolidada, o EBITDA ficou em 13,1%, um desempenho inferior aos 13,5% do primeiro trimestre de 2005 (as seções "Lucro Bruto" e "Despesas Operacionais" explicitam as razões desta redução).

Liquidez e endividamento

A disponibilidade financeira consolidada, ao final de março de 2006, atingiu R\$22,6 milhões, sendo a totalidade registrada no curto prazo. As aplicações financeiras em Dólares representavam cerca de 9% da disponibilidade total nesta data.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, na mesma data, o montante de R\$173,4 milhões, sendo R\$113,8 milhões no curto prazo e R\$59,6 milhões registrados no longo prazo. Os principais indexadores deste endividamento são a TJLP com 71% do valor bruto total, seguida pelo Dólar com 25%, CDI com 2% e IGP-M com 2%.

O endividamento bancário líquido consolidado atingiu R\$150,8 milhões em março de 2006 (R\$124,9 milhões em dezembro de 2005 e R\$157,8 milhões em março de 2005). A relação entre este valor e o EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 0,7x em março de 2006, inferior à relação de 0,9x em março de 2005. A posição do endividamento bancário líquido consolidado em março de 2006 foi favorecida em R\$13 milhões por conta do ingresso de antecipações relativas aos contratos de venda de vagões ferroviários para entrega em 2006 (favorecimento de R\$18 milhões em março de 2005 e de R\$33 milhões em dezembro de 2005).

Em março de 2006, a Companhia pagou os dividendos referentes ao resultado de 2005 no valor total de R\$28,4 milhões, aumentando o endividamento bancário apresentado ao final do primeiro trimestre de 2006, sendo que os dividendos referentes ao resultado de 2004 de R\$16,1 milhões foram pagos apenas em abril de 2005.

Investimentos

Ao longo do primeiro trimestre de 2006, os investimentos no desenvolvimento de novos produtos e na modernização do parque industrial atingiram R\$13,5 milhões (R\$13,1 milhões no mesmo período de 2005).

Mercado de capitais

As ações preferenciais (Bovespa: MYPK4) encerraram o primeiro trimestre de 2006 cotadas a R\$18,80, uma valorização de 17,6% nos últimos 12 meses e uma queda de 1,0% no primeiro trimestre de 2006; enquanto que as ações ordinárias (Bovespa: MYPK3) encerraram o primeiro trimestre de 2006 cotadas a R\$14,99, apresentando uma valorização de 9,0% nos últimos 12 meses e 15,5% no primeiro trimestre de 2006. Ao final do primeiro trimestre de 2006 a Iochpe-Maxion atingiu uma capitalização (market cap) de R\$930,6 milhões e o valor patrimonial por ação atingiu R\$4,60.

No primeiro trimestre de 2006, as ações da Iochpe-Maxion apresentaram um volume médio diário de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo de R\$3,1 milhão (R\$0,6 milhão no primeiro trimestre de 2005) e um número médio diário de 174 negócios (22 no primeiro trimestre de 2005). Este crescimento decorre do aumento da participação dos acionistas não controladores (free-float) que passou de 25,3% ao final de março de 2005 para 48,3% ao final de março de 2006, por conta da oferta secundária finalizada neste primeiro trimestre de 2006.

Oferta Pública Secundária

Em 08 de março de 2006, foi concluída a oferta pública secundária de ações preferenciais de emissão da Iochpe-Maxion, ofertadas por BNDESPAR, FPS e Fundo Sinergia, iniciada em 01 de fevereiro de 2006. A oferta envolveu 17.672.924 ações preferenciais da Iochpe-Maxion, que representam 33,2% do seu capital total. O site de relações com investidores da Iochpe-Maxion (www.iochpe-maxion.com.br) contém informações completas sobre a Companhia, incluindo, entre outros, os relatórios anual e social de 2005, relatórios trimestrais, demonstrações financeiras, apresentações e notícias.

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ mil

	Mar/06	Mar/05		Mar/06	Mar/05
ATIVO CIRCULANTE			PASSIVO CIRCULANTE		
Disponibilidades	22.639	30.287	Financiamentos	113.814	144.965
Clientes	186.422	180.713	Fornecedores	64.501	73.969
Estoque	131.822	160.479	Adiantamento de clientes	51.984	69.558
Impostos a recuperar	18.895	26.648	Salários, encargos e outros	29.507	25.403
Outras contas	28.077	18.833	Impostos a recolher	9.360	23.601
	387.855	416.960	Provisões diversas	7.869	15.067
			Outras contas	12.648	36.820
				289.683	389.383
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Clientes	2.832	4.533	Financiamentos	59.625	42.148
Imposto de renda diferido	28.945	40.090	Provisões diversas	62.601	36.918
Outras contas	13.762	29.872	Outras contas	14.865	4.246
	45.539	74.495		137.091	83.312
PERMANENTE			MINORITÁRIOS	195	176
Investimentos	369	265	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Imobilizado	235.540	178.763	Capital social	161.463	161.463
Diferido	2.501	3.736	Reservas de lucros	68.468	24.770
	238.410	182.764	Lucros acumulados	14.904	15.115
TOTAL ATIVO	671.804	674.219		244.835	201.348
			TOTAL PASSIVO	671.804	674.219

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - R\$ mil

	Janeiro a Março	
	2006	2005
Vendas líquidas	340.321	352.579
(-) Custo dos produtos vendidos	(276.483)	(281.082)
Lucro bruto	63.838	71.497
Despesas operacionais		
Despesas com vendas	(14.708)	(17.238)
Despesas administrativas e gerais	(11.505)	(12.202)
Outras operacionais	58	(807)
	(26.155)	(30.247)
Lucro antes das despesas financeiras	37.683	41.250
Despesas financeiras líquidas	(6.162)	(8.700)
Lucro operacional	31.521	32.550
Resultado não operacional	(5.106)	(5.284)
Lucro antes do IR/CS e participações	26.415	27.266
Impostos (IR/CS) e participações	(11.511)	(12.151)
Lucro líquido do período	14.904	15.115
EBITDA	44.666	47.724